

## **RECURSOS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA PELOS DISPOSITIVOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO E DEAMBULAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÓTESE E ÓRTESE.**

### **Autor(es)**

Renata Bini  
Aretusa Arcanjo Gonçalves Santos  
Andre Luiz Lopes De Oliveira  
Ariane Hidalgo Mansano Pletsch

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIC

### **Introdução**

A Tecnologia Assistiva (TA) refere-se a um conjunto de recursos, equipamentos, serviços e estratégias que têm como objetivo proporcionar maior independência, acessibilidade e qualidade de vida a pessoas com deficiências ou limitações funcionais (Brasil, 2009). Os dispositivos auxiliares de locomoção e deambulação são uma categoria de equipamentos de TA voltados para auxiliar o indivíduo com dificuldades de mobilidade, incluem muletas, bengalas, andadores e cadeiras de rodas, com funções e indicações específicas (Glisoi et al, 2012). Sua prescrição é uma das atribuições do Fisioterapeuta e vivenciar na prática seu uso, proporciona ao aluno um olhar técnico e principalmente humanizado da necessidade de sua prescrição e experimentando assim uma metodologia ativa, vivenciando uma experiência mais realista através da simulação do seu uso e entender suas reais necessidades e desafios enfrentados pelos pacientes que necessitam utilizar estes dispositivos de auxílio à mobilidade.

### **Objetivo**

Proporcionar aos acadêmicos vivência prática com relação aos dispositivos auxiliares de locomoção e deambulação e a relação com a sua aplicação teórica, através dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Prótese e Órteses do curso de Fisioterapia do Campus UNIC-Beira Rio.

### **Material e Métodos**

Foi realizada aula prática na Disciplina de Prótese e Órteses, do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cuiabá. Esta aula prática está sendo executada nesta disciplina desde 2018. Os discentes vivenciaram a utilização dos dispositivos auxiliares de locomoção e deambulação: muletas, bengalas, andadores e cadeiras de rodas. Foram considerados sujeitos os acadêmicos matriculados na referida disciplina. A coleta de dados foram as observações e vivências experimentadas durante e após a atividade de simulação com os referidos dispositivos auxiliares de locomoção e deambulação realizado em roda conversa após a vivência. Cada aluno escolheu o dispositivo que iria utilizar para vivenciar a experiência de simulação. Foi estipulado um trajeto nas dependências do Campus da

UNIC – Beira Rio, contemplando rampas, escadas, bem como, o desafio do uso de banheiro, para assim, tornar a experiência mais realista e conduzi-los a uma vivência dos reais desafios enfrentados pelos pacientes.

### **Resultados e Discussão**

Nesta atividade de vivência verificamos a expectativa dos educandos na oportunidade de experimentação das tecnologias assistivas, contribuindo na interlocução entre teoria e prática bem como a vivência da utilização destes meios auxiliares de locomoção e sua acessibilidade. Na roda de conversa após o término da vivência constatamos impacto positivo e motivação com a prática, bem como perceberam a dificuldade que os pacientes apresentam nas atividades de vida diária e na acessibilidade em meios públicos tais como rampas, corredores e calçadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2008), a mobilidade é uma condição essencial para a inclusão dos indivíduos em diversas áreas da vida social. Sendo assim, esta atividade favoreceu o entendimento sobre a mobilidade por tecnologias assistivas demonstrando aos acadêmicos a importância da inclusão, acessibilidade e autonomia para suas atividades de vida diária e atividade de vida instrumental.

### **Conclusão**

Esta aula prática demonstrou a importância da vivência da realidade e dos desafios que o paciente enfrenta na realização das atividades do dia a dia quando está utilizando os dispositivos de locomoção e deambulação além disso, proporcionou novas experiências aos acadêmicos, além de agregar conhecimentos e valores pessoais, tornando possível atuar na saúde dos pacientes como um todo, um ser biopsicossocial.

### **Referências**

- Brasil. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva . – Brasília: CORDE, 2009. 138 p.
- Glisoi SFdN, Ansai JH, Silva TO, Ferreira FPC, Soares AT, Cabral KN, et al. Dispositivos auxiliares para deambulação: orientações, demandas e prevenção de quedas em idosos. Geriatr Gerontol Envelhecimento. 2012;6:261-272.
- Organização Mundial da Saúde – OMS. (2008). Diretrizes sobre o fornecimento de cadeiras de rodas manuais em locais com poucos recursos São Paulo. Recuperado em 25 de julho de 2023, de [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43960/38/9789241547482\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43960/38/9789241547482_por.pdf).